



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	AVALIAÇÃO DE VARIAÇÕES E ALTERAÇÕES DA ANATOMIA DO SEIO MAXILAR EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO
Autor	MAXIMILIANO REIDEL
Orientador	NÁDIA ASSEIN ARÚS

AVALIAÇÃO DE VARIAÇÕES E ALTERAÇÕES DA ANATOMIA DO SEIO MAXILAR EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Autor: Maximiliano Reidel

Orientador: Prof^a Dr^a Nádia Assein Arús

Instituição de Origem: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) facilita e otimiza o diagnóstico e planejamento de procedimentos odontológicos quando adequadamente indicada e interpretada, por meio de uma informação tridimensional de regiões anatômicas e da identificação das variações e alterações correlacionadas. A avaliação do seio maxilar está inserida no cotidiano do cirurgião-dentista e a complexidade em relação a sua morfologia e o seu conteúdo é um desafio para o diagnóstico por imagem. **Objetivo:** Dessa forma, objetivou-se avaliar a anatomia e alterações dos seios maxilares em TCFC e correlacionar com estruturas adjacentes. **Metodologia:** Foram avaliados 549 exames tomográficos por meio de formulários digitais para descrever 1098 seios maxilares. Dois examinadores treinados e calibrados, especialistas em Radiologia Odontológica e Imaginologia, realizaram a varredura do volume total dos exames. As características anatômicas e variações dos seios maxilares estudadas foram: extensões, septos intrassinusais, ósteos meatais e acessórios, soalhos e paredes e conteúdos no seu interior. A calibração interexaminadores foi realizada com 10% da amostra pelo Índice Kappa ponderado, variando de 0,622 a 0,770. O banco de dados foi avaliado de forma descritiva para a determinação de frequência dos achados. Para a observação de correlações entre as variáveis foi utilizado o teste de qui-quadrado de Pearson, com complemento do teste Z de comparações de proporções, com ajuste de Bonferroni. **Resultados:** Observou-se a frequência de 56,8% de extensões alveolares e de 44% de septos intrassinusais nos seios maxilares. O ósteo principal localiza-se lateralmente ao corneto médio em 98% dos casos e em 41,1% foi detectada a presença de ósteo acessório. Observou-se, também, solução de continuidade do soalho em 5,9% e espessamento das paredes ósseas em 1,2%. Identificou-se presença de conteúdo no interior dos seios maxilares da seguinte forma: espessamento mucoso menor que 3mm (23,7%), espessamento mucoso maior que 3mm (27,2%), velamento (13,6%), lesões polipóides aderidas ao ósteo (0,1%) e ao soalho (2,1%), e antrólitos (8%). Solução de continuidade não foi observada nos casos de ausência de alterações apicais nos dentes posteriores em comparação a presença de 15,1% de solução de continuidade em casos que apresentavam pelo menos um dente posterior com imagem hipodensa apical, com diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,000$). Foi detectado, significativamente, o predomínio de espessamento mucoso, maior que 3mm, em hemiarcadas com pelo menos um dente posterior com imagem hipodensa apical (35%) quando comparadas às hemiarcadas sem imagens hipodensas apicais (20,5%), ($p \leq 0,000$). Ainda, evidenciou-se significativamente mais ausência de espessamento mucoso nos seios maxilares sem imagens hipodensas apicais associadas (56%), quando comparados àqueles com imagens apicais (37%), ($p \leq 0,000$). **Conclusão:** A partir dos resultados pode-se conhecer e analisar a anatomia e variações dos seios maxilares, além de observar que a presença de imagens hipodensas apicais, em dentes posteriores, está relacionada com espessamento mucoso no seu interior.